



Pe. João Paulo Vaz

Amar e ser amados

Simplemente amar e deixarmos amar. Eis um projecto para a nossa vida. Quando assumimos esta forma de estar e de ser, passamos a entender tudo, porque passamos a ver com os olhos de Deus, com a Sua sabedoria. Então, entenderemos o toque amoroso de Deus na nossa vida, no nosso corpo e alma, no que somos e buscamos, nas nossas relações, nos nossos compromissos, nas nossas entregas. Então, saberemos que somos feitos desse sal e luz que é o amor; e que o seremos no mundo, clara e inquestionavelmente. Então, tocaremos o outro como Deus toca: amorosamente; arrojadamente; indubitavelmente; com uma felicidade tremenda, em paz; em plenitude; eternamente felizes, porque já não viveremos só aqui. E tudo porque Deus nos toca amorosamente, nos ama e não quer ser sem nós. Nós somos responsáveis pela existência e presença de Deus no

mundo. Se Deus, que é amor, não nos pode amar, então, como pode existir, ser?... Todo o amor não manifestado, não acolhido, não tornado realidade na relação desvanece-se e deixa de existir. Ele só é algo reconhecível e real, na medida em que se partilha e experimenta na relação. Se não há uma relação, o amor não tem como se fazer realidade nem pode ser criador. Deus é amor, também, porque é relação, porque é comunidade onde o amor acontece. O amor só é essência da vida, porque acontece na relação. De outra forma, não chega a existir. É curioso afirmarmos que o amor está na base e como fundamento de toda a Criação e, de uma forma especial, do homem, como sendo o princípio fundante e inicial. Na verdade, ele só se pode manifestar como tal, porque o pode ser numa relação. Se Deus não fosse o Pai e o Filho e o Espírito Santo, se Deus fosse só o Deus “uno e uno”, o amor não existiria (Deus não existiria) e não seria, então, princípio criador de alguma coisa.

Boletim da Paróquia de São Martinho - Pombal | ANO IV | NÚMERO 130 | 28 Fevereiro 2016



Luz e Esperança

DOMINGO III DA QUARESMA

Conferências Quaresmais reflectem sobre Misericórdia

Caminhada Quaresmal proposta pelo nosso Bispo

Semana da Misericórdia nos Vicentes

A comunidade dos Vicentes recebeu, na semana passada, a visita pastoral do nosso Pároco, no âmbito das acções previstas para celebrar o Jubileu da Misericórdia. A visita decorreu durante quatro dias e foi muito bem acolhida pela comunidade local. No primeiro dia, na terça-feira, o nosso Pároco fez uma breve introdução sobre os objectivos da sua deslocação e sobre o Ano Santo da Misericórdia. Assim, o Jubileu proposto pelo Papa Francisco convida-nos, ao longo do ano, a contemplar a misericórdia de Deus, que se tornou viva e visível no seu Filho Jesus. A misericórdia é o caminho que une Deus ao homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado. E para melhor perceber a mensagem do Papa, o Pe. João Paulo recordou a parábola do “Filho pródigo”. O filho que andou completamente perdido depois de estragar a herança que o Pai lhe entregou, arrependeu-se e regressou a casa. O Pai, quando o avista, recebe-o de braços abertos e ainda manda fazer uma festa. No fundo, a misericórdia de Deus



é a deste Pai que perdoa todos os nossos pecados, sempre que nos arrependemos profundamente dos erros e dos pecados que cometemos, por mais graves que eles sejam. Depois de proclamar a Palavra de Deus, o Pároco convidou os presentes a procurarem viver com misericórdia no coração, perdoadando e pedir perdão pelas faltas cometidas. No segundo dia da visita pastoral, o Pe. João Paulo passou pela casa dos idosos e dos doentes daquela comunidade, dando-lhes uma palavra de alegria e esperança. No sábado, a Capela dos Vicentes voltou a encher-se, para celebrar o Sacramento da Reconciliação, tendo para isso sido efectuada uma celebração comunitária com o pedido de perdão ao Pai. No final, foi recebida a absolvição comunitária. A visita encerrou no domingo, com a celebração da Eucaristia e um convívio. O pároco foi recebido por uma Capela completamente lotada. No final, a comunidade estava contente pelo meio escolhido pelo nosso padre para celebrar o Ano Santo da Misericórdia, ficando a perceber melhor o seu objectivo e fundamento.

Gilberto Nunes

Jovens do Crisma colaboram com Vicentinos

Durante o último Natal, a Conferência de S. Vicente de Paulo de Pombal contou com o apoio de duas Capelas da nossa Paróquia e de uma das Paróquias do nosso Arcebisado. Este apoio materializou-se não só em apoio ao nível alimentar, mas em roupas, brinquedos e voluntariado. As Capelas participantes foram a Capela do Casal Fernão João e a Capela do Pinheirinho, bem como a Paróquia da Senhora das Neves - Abiul. Esta iniciativa tinha por objetivo sensibilizar os adolescentes do Crisma (10º ano da Catequese) para as necessidades cada vez mais prementes da sociedade, entregando, posteriormente, a Conferência o resultado das suas dadas e recolhidas. No entanto, também a Paróquia de Abiul, com o mesmo objectivo, organizou, em conjunto com a direção da Conferência, um dia de voluntariado. Neste dia, em que os adolescentes a frequentar o 10º ano de Catequese na referida Paróquia participaram não só na triagem de roupas entregues à Conferência, em conjunto com as nossas voluntárias, mas também na organização e arrumação do armazém de alimentos. Apesar da Conferência já ter agradecido, nunca é demais voltar a fazê-lo, agora publicamente, não só a quem orientou e organizou, mas e acima de tudo, aos adolescentes e suas famílias, a disponibilidade dispensada.

Helena Maximino

A Igreja a crescer

O Secretariado Diocesano dos Cursos de Cristandade de Coimbra leva a efeito, na Praia de Mira, neste fim-de-semana, um Curso de Cristandade, onde irão participar 27 homens e, de 3 a 6 de Março, outro com 25 senhoras. Estarão presentes, do Centro de Ulreia de Pombal, 8 homens e 9 senhoras. O MCC é um Movimento da Igreja que proporciona a vivência do encontro pessoal com Cristo, de modo a transformar profundamente a vida cristã, levando cada um a pensar melhor em si, nos outros e em Deus, numa forma, consciente, comprometida e responsável. Foi assim, desta forma, que, há cerca de 48 anos, vivi esta experiência. Com altos e baixos, caindo e levantando, mas sempre com esforço de continuar caminhando, com o objectivo de chegar à meta, Jesus Cristo. O Cristo que me foi dado a conhecer, no meu Cursinho, é um Deus de amor, um Deus de perdão, Aquele que caminha sempre ao meu lado, mesmo quando tropeço. Ele estende-me a mão, abre os braços para me acolher. E como é bom sentir-me abraçada e acolhida por este Deus que tanto me ama! A partir desta vivência, tomei consciência de que sou parte integrante desta grande família que é a Igreja e por ela tenho dado a minha vida com espírito de entrega e serviço.

Helena Cabral

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O

CORREIO DE COIMBRA
O SEU JORNAL DIOCESANO

Peditório da Cáritas

A Cáritas Diocesana de Coimbra lançou a iniciativa 'Quanto vale uma moeda para quem precisa?', que desafia a generosidade dos portugueses para o Peditório Público Nacional que hoje encerra. "Precisamos do envolvimento de todos, precisamos de uma sociedade participativa que encare a pobreza como um problema comum e que esteja disponível para participar na sua



resolução", assinala o comunicado enviado à Agência ECCLESIA. O Peditório Público Nacional decorre até 28 de fevereiro, realizado na Semana Nacional Cáritas, e na Diocese de Coimbra vão ser "milhares de voluntários" em 60 locais e a ajuda dos portugueses é usada em despesas como água, luz, géneros alimentares. Por isso, a Cáritas diocesana até ao 'Dia Cáritas', celebrado hoje, vai "informar, provocar reflexões, incentivar ao voluntariado" e pedir apoio directo para poderem "fazer mais" por quem precisa. A Cáritas Diocesana de Coimbra assinala 25 anos no trabalho de Luta Contra a Pobreza, em 2016. "Durante este período tem desenvolvido uma ação centrada, não apenas na vertente da caridade, mas essencialmente na promoção das pessoas e das comunidades, para que estas melhor consigam responder aos desafios de cada tempo", contextualiza no comunicado. Contudo, a instituição de caridade alerta que este trabalho "nunca se encerra" e hoje "não se está melhor do que ontem". O resultado do peditório vai apoiar pessoas em situação de pobreza e/



Cáritas Diocesana
de COIMBRA

ou exclusão social, através do Centro de Apoio Social (CAS), da Cáritas de Coimbra. Segundo a instituição caritativa, em 2015, o CAS apoiou 2374 pessoas (905 famílias) com mais de 41 mil euros (41.507,41), aos quais acrescem ainda diferentes tipologias de apoios em bens - alimentares, vestuário e calçado, material escolar, entre outros. No ano passado, acrescenta ainda a Cáritas Diocese de Coimbra, o peditório totalizou 26.598,04 euros e envolveu "mais de 500 voluntários". Segundo o Departamento de Inovação, Comunicação e Projetos o desafio - "Quanto vale uma moeda para quem precisa?" - pode ser acompanhado no seu sítio na internet, na página na rede social Facebook e sempre em comunicar@caritascoimbra.pt.

Agência Ecclesia

Conferências Quaresmais reflectem Misericórdia

O Arciprestado de Pombal preparou, para esta Quaresma, três Conferências, que nos ajudam a reflectir sobre o Ano Santo da Misericórdia, proposto pelo Papa Francisco. A primeira Conferência realizou-se no passado dia 19 de Fevereiro, no Teatro-Cine de Pombal, e tinha por tema: “Onde está o teu irmão?”. O tema foi analisado pelo Pe. Adelino Guarda, sacerdote da Diocese de Leiria/Fátima e director do Colégio de São

para alcançar esta vida em plenitude, Jesus mostrou que é necessário carregar a sua cruz pelo irmão. E o cristão é aquele que olha para o mundo com os olhos de Jesus Cristo. O cristianismo não é uma religião que garanta o sucesso profissional ou pessoal; o cristianismo é a religião do serviço do bem comum. E, como diz o Papa Francisco: “os pobres estão no centro do Evangelho, são o coração do Evangelho”. O orador lembrou



Miguel, em Fátima. O Pe. Adelino Guarda escolheu a questão que Deus faz a Caim, no livro dos Génesis, como mote para a sua abordagem sobre o Ano Santo da Misericórdia. O sacerdote procurou contextualizar o auditório com o significado da religião: ligar ou pôr em relação com o divino. Depois, esclareceu que, apesar de muitas religiões matarem indiscriminadamente em nome do seu Deus, os cristãos carregam consigo uma herança diferente, porque remete-se a uma única pessoa que nos deixou, como legado, o Seu exemplo: Jesus Cristo. O cristianismo não é a religião do intocável e, segundo o sacerdote, remete-nos para o anúncio de algo novo; diz-nos que Deus é nosso Pai. “Nós seguimos uma religião onde Deus está no meio de nós e nos trouxe vida em plenitude”, disse. Mas,



que o nosso Papa também nos diz que devemos viver uma vida sem aparências, sem uma espiritualidade de cosmética, porque o mais importante é a caridade. O Pe. Adelino recordou as cinco propostas do Papa que devemos adoptar como cristãos: sair, anunciar, habitar, educar e transfigurar. Sair é ir ao encontro dos outros. Através do anúncio, devemos testemunhar o Evangelho com o exemplo da nossa própria vida. Habitar é construir “casas” estáveis abertas ao mundo. Educar é fazer vir ao de cima a paixão pela verdade e pela beleza. E transfigurar é a capacidade de ver para além dos limites humanos. A concluir, o sacerdote deixou uma questão baseada na mensagem de Fátima: “Quereis oferecer a vida pelos outros?”. Esta será sempre uma postura a provocar pela misericórdia na vida.

Caminhada Quaresmal proposta pelo nosso Bispo

O Bispo da Diocese de Coimbra, D. Virgílio Antunes, propõe vários desafios para esta caminhada quaresmal. No ano em que a Igreja celebra o Jubileu da Misericórdia, o nosso pastor convida toda a comunidade a percorrer os caminhos propostos para este ano jubilar. A primeira etapa enumerada por D. Virgílio é a Lectio Divina. A leitura orante da Palavra de Deus leva à escuta da voz de Deus, ao silêncio, à meditação, à oração contemplativa e ao compromisso na acção. Segunda etapa: Sacramento da Penitência. A misericórdia de Deus experimenta-se sacramentalmente quando reconhecemos e confessamos os nossos pecados. Terceiro: Peregrinação. O nosso bispo propõe a participação na Peregrinação Jubilar do Arciprestado num caminho até à Porta Santa. Quarta etapa: Obras da Misericórdia. O melhor sinal é a prática das obras da misericórdia corporais ou espirituais, outro nome para a caridade ou amor fraterno. Quinta: 24 Horas para o

Senhor. Durante esta Quaresma, está prevista uma acção de 24 horas dedicadas ao Senhor, proposta pelo Papa Francisco, a realizar nos dias 4 e 5 de Março. Sexta etapa: Solidariedade. A prática da renúncia quaresmal, tão antiga na Igreja, um dos frutos do jejum e da penitência, ajuda a sentir que a vida é um dom que se partilha com os outros. O produto da nossa renúncia deste ano destina-se à formação sacerdotal e ao Seminário Diocesano. Última etapa: vivamos a Quaresma com Maria, a mãe da Misericórdia. Maria foi a primeira a acolhê-la na pessoa de Jesus. Por intercessão de Nossa Senhora, a misericórdia de Deus chegará a todos nós.

**COMUNIDADE DE DISCÍPULOS
CORRESPONSÁVEIS**

Liturgia da Palavra**28 de Fevereiro de 2016**
Domingo III da Quaresma**Primeira leitura** (Ex. 3, 1-8a.13-15)

Naqueles dias, Moisés apresentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. (...) Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. (...) Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós'. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou 'Aquele que sou'». (...)

Segunda leitura (1 Cor. 10, 1-6.10-12)

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o baptismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir (...).

Leitura do Evangelho (Lc. 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus (...). Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. (...) Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: 'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: 'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

Comentário

A primeira mensagem da Boa Nova que Jesus nos traz é o anúncio da aproximação do reino dos Céus, e

consequentemente o convite a acolhê-lo com o coração voltado para ele e afastado do que lhe é contrário. Esta atitude é assim uma conversão, um regresso dos caminhos do pecado, uma atitude de arrependimento em relação ao passado, uma atitude penitencial. E esta atitude do coração é fundamental na Quaresma.

Avisos Paroquiais

- :: 01.Mar | Centro Paroquial - Reunião de Escola do Movimento dos Cursos de Cristandade (21h00)
- :: 02.Mar | Salão Paroquial - Caminho eSV (21h00)
- :: 03.Mar | Salão Paroquial - 4º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 6º ano (21h00)
- :: 03.Mar | Centro Paroquial - Reunião do Grupo de Acompanhamento Vocacional (21h00)
- :: 03.Mar | Cartório Paroquial - Reunião do Conselho Económico Paroquial (21h30)
- :: 04-05.Mar | Igreja do Cardal - 24 Horas para o Senhor
- :: Adoração do Santíssimo no Ano da Misericórdia (19h00 às 19h00)
- :: 04.Mar | Teatro-Cine - 3ª Conferência Quaresmal (21h00)
- :: 05.Mar | Igreja Matriz - Confissões do 4º e 5º anos (10h00)
- :: 05.Mar | Salão Paroquial - Encontro de Preparação da Festa do Perdão do 3º ano (21h00)
- :: 05.Mar | Igreja Matriz - Confissões do 7º ao 9º anos (11h30)
- :: 05.Mar | Valdeira - Confissões (17h00)
- :: 05.Mar | Centro Paroquial - Reunião do Grupo de Leitores (18h30)
- :: 05.Mar | Salão Paroquial - Reunião de Preparação para o Baptismo (19h00)
- :: 05.Mar | Igreja do Cardal - Mini-Concerto da Misericórdia, com o Pe. João Paulo Vaz (21h15)
- :: 06.Mar | Igreja do Cardal - 2º Escrutínio dos Catecúmenos (10h30)
- :: 06.Mar | Igreja do Cardal - Lectio Divina do Tempo da Quaresma (17h00)
- :: 06.Mar | Igreja do Cardal - Oração Comunitária de Intersessão (20h00)

APOIOS:  Município de POMBAL

 CA Crédito Agrícola

Ficha técnica:

Director - Pe. João Paulo Vaz
Redacção - Paula Marques
236 212 076 :: paroquiapombal@gmail.com
Tiragem: 1.800 exemplares (distribuição gratuita)
Impressão: Quilate, Artes Gráficas (Albergaria dos Doze)
Depósito Legal: 353955/13